



O material será produzido no âmbito do Projeto de Identificação e Promoção de Iniciativas Bilaterais de Fortalecimento de Sistemas e Serviços de Saúde na Sub-Região do Cone Sul – Cooperação Brasil – Paraguai entre a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/FIOCRUZ) e Ministério da Saúde e Bem-Estar Social do Paraguai, apoiado pelo Programa de Cooperação Internacional em Saúde (TC41), com objetivo de subsidiar a implantação do Programa de Saúde da Família no país vizinho.

Dentro da cooperação entre os dois países, foram realizadas diversas reuniões e oficinas para a intercambio de experiências entre profissionais brasileiros e paraguaios.

Desde 2008, quando teve início o projeto, cinco guias já foram elaborados para a série de Protocolos de Manejo Clínico para Atenção Primária a Saúde, que terá ainda outros 15. Há também a Série Atenção Integral à Saúde, que terá sete volumes.

A intenção do Projeto, é que os guias apóiem os profissionais lidarem com as patologias que prevalecem nas comunidades onde as equipes de saúde da família desempenham seu trabalho.

Um dos coordenadores do projeto pela Ensp/Fiocruz, Carlos Eduardo Aguilera Campos, avalia os resultados obtidos com os guias já elaborados e anuncia a possibilidade de que sejam publicados para uso também no Brasil. “É excelente porque se estabeleceu uma parceria entre equipes da gestão e também entre profissionais das equipes e das unidades. O processo tem sido tão rico que a direção da Escola Nacional de Saúde Pública pensa em publicá-los também em português para serem utilizados no Brasil”, disse Carlos Eduardo Campos.

O coordenador do projeto destacou também que o conteúdo é “atual e sintético e os guias são feitos para serem usados no aprimoramento do trabalho das equipes de saúde da família. São guias para consulta rápida no local de trabalho. Trazem conteúdos e exemplos práticos”, explicou.

Na elaboração dos guias trabalharam dezenas de especialistas brasileiros e paraguaios que atuaram no sentido de produzirem um material de fácil acesso para a tomada de decisão clínica e assistencial sem a pretensão de substituir o estudo cuidadoso da bibliografia pertinente.

Os novos guias estão em fase de elaboração e ainda não há uma data definida para lançamento. A parceria já firmada, no entanto, traz boas perspectivas, na opinião de Carlos Eduardo Aguilera Campos. “Vejo novas possibilidades de interação com equipes para que os guias se tornem um estímulo à melhoria da qualidade e às mudanças em processos de trabalho visando as boas práticas clínicas e organizacionais”, concluiu.